

FLAMA

N.º 1106/ANO XXVI/16 DE MAIO DE 1969/7.50

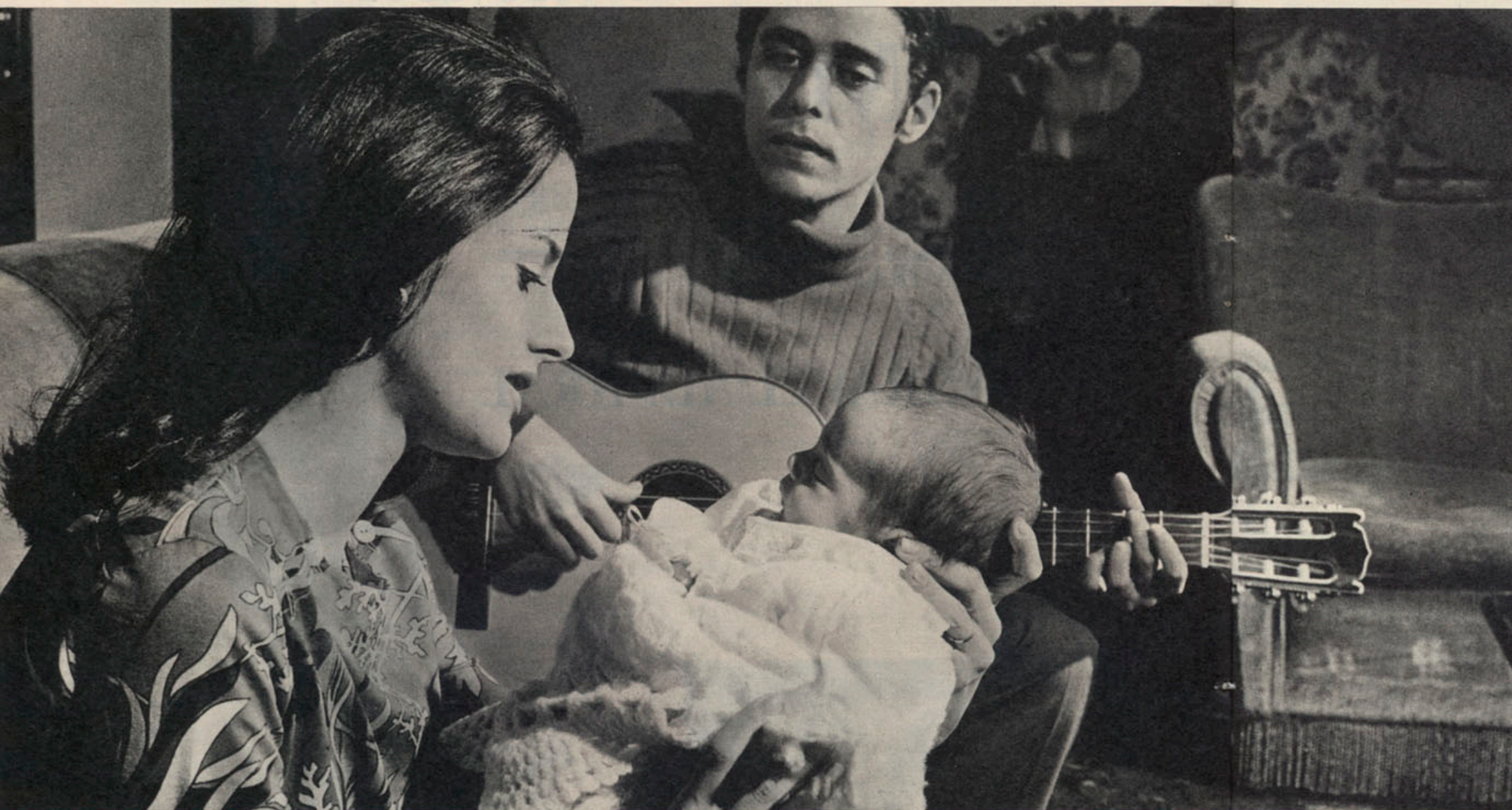
DIANA RIGG (SR^A PEEL)
E O NOVO JAMES BOND:
FILMAGENS EM PORTUGAL

25 ANOS DE VIDA NACIONAL: A LITERATURA
E OS SINDICATOS EM DOIS ARTIGOS ESPECIAIS



CHICO BUARQUE DE HOLANDA
A MULHER E A FILHA

Chico Buarque (da Holanda por apelido e do Brasil por nascimento) está agora normalmente radicado em Itália, de onde deu um salto até Lisboa, para um «show» com Vinicius de Moraes e Nara Leão. Trouxe a mulher, Marta, e a filha, Sílvia, pelo que se impunha a foto-reportagem em ritmo familiar.



Sílvia entrou alegremente no mundo. Perpassava-lhe nos olhos um brilho de encantamento e também ela cantou. Pelo menos é o que diz Vinicius de Moraes. As ocultas, utilizando artes que fariam inveja à antiga cabala, o poeta introduziu, no quarto da maternidade, um gravador e registou os primeiros vagidos da criança. Chama-lhe Maria Preguiça e explica porquê: «É uma menina dengosa que passa o dia inteiro a dormir».

Depois, surgiu a questão do embarque para Portugal. Chico Buarque tinha tratado bilhetes de avião e passaportes, programa combinado e horários fixados. Mas esquecera-se de registar a filha. «Não, não!», exclamou, severo, o funcionário do aeroporto de Roma, «sem registo, a menina não viaja». E os portugueses tiveram de esperar dois dias para ouvir, finalmente, a voz maravilhosa de um pai distraído.

Marieta estuda. A sua vida, que o êxito do marido torna extremamente movimentada, não lhe permite, porém, dedicar aos livros o tempo necessário. Chico Buarque, de resto, também é estudante. Filho do historiador Sérgio Buarque de Hollanda, que Norton de Matos cita em «Memórias», a propósito da colonização portuguesa, o cançonetista ama a leitura e a investigação.

«É por gosto e não por necessidade que estudamos», diz-nos Marieta. Fixos no palco, seus olhos negros destacam-se na palidez do rosto oval. Prossegue: «Não dispomos de muito tempo. As deslocações sucedem-se, ao interior do Brasil e pelo mundo.»

A jovem nunca abandona o marido. Chico Buarque de Holanda não quer viajar sozinho.

«Precisa de mim», acrescenta Marieta. «Acompanho-o e esse é o meu contributo para o seu êxito. Não escondo, porém, que preferia ter uma vida como a das outras pessoas. O êxito torna-se, por vezes, incómodo, sobretudo agora que temos a menina...»

Um telefonema avisa a jovem mãe que Sílvia está ligeiramente indisposta. Marieta corre para o hotel. Em cena, ainda, Chico Buarque de Holanda canta. No átrio do teatro, os admiradores preparam o cerco. É assim em todo o mundo: aqui como em Roma, em Roma como no Brasil, onde, actualmente, o cançonetista trabalha na gravação de duas composições que, brevemente, serão apresentadas num filme de Roberto Freire.

CHICO BUARQUE EM RITMO FAMILIAR

TEXTO DANIEL RICARDO / FOTOS PAOLO DI PAOLO



Ressoavam os aplausos na pequena sala do Teatro Villaret e Chico Buarque de Holanda, inclinando ligeiramente o tronco, agradecia, a sorrir. Ao fundo do corredor de acesso ao palco, recortava-se, em contra-luz, o vulto esguio de Marieta, sua mulher.

Dir-se-ia que a presença, ali, de Marieta transmitia ao cançonetista a segurança que uma mal disfarçada timidez sempre lhe rouba, quando enfrenta o público. Espreitando, a intervalos, por detrás da cortina meio corrida, ele abraçava a esposa com o olhar e, então, o espectáculo prosseguia sem que ninguém suspeitasse a existência da corrente estabelecida assim, entre os dois jovens.

A pequena Sílvia ficara no Hotel.

Com pouco mais de um mês, a filha do casal tem dado, todavia, muito que falar. Nasceu em Roma, onde o pai trabalhava cantando, na Rádio e na Televisão. Foi um parto fácil para Marieta.

